

## C056

## Conhecimento dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre afasia

Adélia Fernandes<sup>1\*</sup>, Brígida Patrício<sup>1</sup>, Maria de Fátima Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal\*Autor correspondente: ✉ [adelciafernandes.tf@gmail.com](mailto:adelciafernandes.tf@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** Os profissionais de saúde apresentam níveis baixos e básicos de conhecimento acerca da afasia. Esta falta de literacia relativamente à afasia tem impacto negativo no processo comunicativo entre os profissionais de saúde e a pessoa com afasia (PCA), na avaliação e adequação das respostas às reais necessidades da PCA e no acompanhamento e tratamento. **Objetivos:** caracterizar o conhecimento que os profissionais de saúde de Cabo Verde têm sobre afasia; caracterizar o conhecimento que os profissionais de saúde de Cabo Verde têm sobre as estratégias comunicativas a utilizar com pessoas com afasia; identificar as fontes de informação dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre a afasia; descrever a relação do grupo profissional, do género, da idade e do tempo de experiência profissional com o conhecimento dos profissionais de saúde de Cabo Verde sobre afasia. **Métodos e materiais:** Estudo observacional, descritivo e transversal constituído por uma amostra de 87 indivíduos (médico clínico geral, neurologista, médico de medicina interna, enfermeiro geral, fisioterapeuta, assistente social e psicólogo). Os participantes responderam a um questionário adaptado para este estudo, tendo por base o questionário usado por Santos e Patrício (2014), com 15 perguntas. **Resultados:** A maior parte dos participantes (90,8%) ouviu falar em afasia e apresenta conhecimento sobre afasia e sobre as estratégias que podem facilitar a comunicação com PCA, porém lacunar. As fontes de informação desses profissionais são unidade curricular lecionada na formação base e o local de trabalho. Não foi possível identificar uma tendência de associação entre o género, a idade e conhecimento de afasia. Os profissionais com mais anos de experiência parecem ter mais conhecimento sobre a afasia. Os psicólogos são os que mais vezes responderam corretamente relativamente às características e causas da afasia. **Conclusão:** Os profissionais que ouviram falar em afasia demonstram conhecimentos básicos sobre a perturbação.

**Palavras-chave:** Afasia, conhecimento da afasia, comunicação, profissionais de saúde, Cabo Verde.

## Referências bibliográficas:

- [1] Code C, Papanthasiou I, Rubio-Bruno S, de la Paz Cabana M, Villanueva MM, Haaland-Johansen L, et al. International patterns of the public awareness of aphasia. *International Journal of Language & Communication Disorders* 51(3):276-84, 2016.
- [2] Lima AF. Perfil dos Doentes com Acidente Vascular Cerebral em Serviço de urgência - Cabo Verde [Mestrado]. Praia: Universidade de Cabo Verde e Universidade Estadual Paulista – Unesp; 2014.
- [3] Santos AR, Patrício B. Conhecimento dos Portugueses acerca da Afasia. *Revista Portuguesa de Terapia da Fala* 2:22-32, 2014.

## C063

## Conhecimento dos estudantes finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional sobre afasia

Inês Moreira<sup>1</sup>, Brígida Patrício<sup>1</sup>, Fátima Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal\*Autor correspondente: ✉ [inesbarmor@gmail.com](mailto:inesbarmor@gmail.com)

## Resumo

**Introdução:** A afasia pode interferir com a capacidade de comunicar da pessoa, impactando negativamente na sua qualidade de vida (Patrício, 2015). Interlocutores preparados para comunicar com pessoas com dificuldades comunicativas podem ser um facilitador, nomeadamente profissionais de saúde que intervêm no processo de reabilitação (Hallowell, 2017). Existem poucos estudos que abordam o conhecimento que estes profissionais e os estudantes da área da saúde apresentam sobre afasia. **Objetivos:** Caracterizar o conhecimento sobre afasia; identificar as fontes de conhecimento, as estratégias comunicativas utilizadas e consideradas importante utilizar no contacto com a pessoa com afasia; descrever a relação entre o género e a área de formação no conhecimento sobre afasia e nas estratégias comunicativas utilizadas pelos estudantes finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo-correlacional e quantitativo, de metodologia observacional e transversal. Integra uma amostra de 209 estudantes

finalistas dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e terapia ocupacional. A recolha de dados efetuou-se através de um questionário de autoadministração, divulgado online. Posteriormente, analisaram-se as frequências, médias das respostas e, adicionalmente, os resultados do teste qui-quadrado de Pearson e do teste de Fisher. **Resultados:** A maioria dos participantes (98,1%) ouviu falar sobre afasia. Em geral, apresentam bom conhecimento sobre as características, a causa e as estratégias a utilizar perante esta perturbação, mas têm menor conhecimento acerca dos tipos de afasia existentes. Os alunos de medicina são os que têm mais conhecimento sobre as pessoas com afasia apresentarem dificuldades de compreensão e sobre o facto de não se tratar de uma perturbação da deglutição. Os estudantes de terapia ocupacional são os que têm mais conhecimento sobre a etiologia da afasia e os de medicina sobre os tipos de afasia existentes. Relativamente às estratégias, os estudantes de enfermagem são os que apresentam mais conhecimento sobre quais utilizar. **Conclusão:** Os estudantes finalistas revelam ter conhecimento sobre afasia, parecendo ser ainda pertinente reforçar o conhecimento referente aos tipos de afasia existentes. Apesar dos bons resultados, para que o processo comunicativo seja eficaz e os estudantes consigam prestar serviços de maior qualidade, poderá ser benéfico treinar o uso de estratégias comunicativas.

**Palavras-chave:** Afasia, conhecimento sobre afasia, comunicação, estratégias comunicativas, estudantes da área da saúde.

### Referências bibliográficas:

[1] Hallowell B. Aphasia and other acquired Neurogenic Language Disorders: A Guide for Clinical Excellence. Plural Publishing, Inc, 2017.

[2] Patrício B. The impact of communication disability on quality of life of people with aphasia and their caregivers. Universidade de Aveiro, 2015.

## Resumos de Terapia Ocupacional

### CO14

## O impacto da utilização do sistema SHaRe no treino de adaptação à prótese do membro superior: um estudo de caso

Inês Pinho<sup>1</sup>\*, Helena Sousa<sup>2</sup>, Paula Portugal<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro Hospital de Entre Douro e Vouga, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [inespinho.to@gmail.com](mailto:inespinho.to@gmail.com)

### Resumo

**Introdução:** Amputação é a perda parcial ou total de um membro que acarreta complicações físicas, psicológicas e sociais. Estima-se que em 2017 o número de amputações, apenas por causas traumáticas, tenha sido cerca de 57,7 milhões. Para além destas, a amputação pode também ser causada por fatores congénitos, infeções ou tumores. Independentemente da causa, a amputação altera o quotidiano de uma pessoa impactando a sua qualidade de vida. As amputações congénitas podem derivar de distúrbios genéticos, anormalidades cromossômicas ou exposições ambientais. A Federação Internacional das Sociedades de Cirurgia da Mão, adotou o sistema de classificação *Oberg-Manske-Tonkin* para poder categorizar todas as anomalias do membro superior em malformação, deformação e displasia. A adaptação à prótese do membro superior deve ser feita o mais rapidamente possível e existem várias opções, incluindo prótese cosmética, mioelétrica e híbrida. Uma vez que a adaptação é difícil e demorada pode-se pensar na utilização de ambientes virtuais para facilitar e motivar os utilizadores na adaptação à prótese. A literatura também indica que o uso de ambientes virtuais tem mostrado bons resultados quanto ao desempenho funcional. **Objetivos** O objetivo deste estudo foi explorar o impacto do biofeedback no treino de adaptação à prótese mioelétrica de membro superior usando o *SHaRe System*. **Métodos** Neste projeto microfocado num ator, foi utilizada uma abordagem multimetodológica, na qual foram integrados e analisados dados qualitativos e quantitativos. Uma entrevista semiestruturada e instrumentos standard, tais como a Medida de Independência Funcional e o *Box and Blocks Test*, foram utilizados para conduzir a avaliação. A intervenção foi realizada com recurso ao *SHaRe System*. **Resultados** O desempenho funcional e o controlo da força de preensão melhoraram após cinco semanas de intervenção. Foi obtida uma progressão de 62,50% nos resultados do *Box and Blocks Test*. Verificou-se uma diminuição das variações de força de preensão de 0,49 - 4,79kgf, na primeira semana, para valores de 0,24 - 3,07kgf, no final da intervenção. Descobriu-se, também, que o ambiente virtual foi um fator motivador durante o processo. **Conclusões** O *biofeedback* demonstrou efeitos